



UNILASALLE
CENTRO UNIVERSITÁRIO LA SALLE



FRANCISCO DE PAULA BRIZOLARA DE FREITAS

**AS CAUSAS DA (DES) MOTIVAÇÃO E DO (DES) INTERESSE NOS ESTUDOS DOS
ALUNOS NAS SÉRIES FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL.**

CANOAS, 2015

FRANCISCO DE PAULA BRIZOLARA DE FREITAS

**AS CAUSAS DA (DES) MOTIVAÇÃO E DO (DES) INTERESSE NOS ESTUDOS DOS
ALUNOS NAS SÉRIES FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL.**

Artigo da disciplina de Orientação de Monografia do Curso de Extensão de Pós-Graduação do Centro Universitário La Salle - Unilasalle. Professora Bruna Mainardi Rosso Borba.

AS CAUSAS DA (DES) MOTIVAÇÃO E DO (DES) INTERESSE NOS ESTUDOS DOS ALUNOS NAS SÉRIES FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Francisco de Paula Brizolara de Freitas¹

RESUMO

O grande desafio dos docentes atualmente se consiste na falta de motivação dos alunos das séries finais do ensino fundamental em relação aos estudos, o que acaba gerando baixas notas e desempenho escolar abaixo da média de uma grande parte desses alunos, considerando-se que estão numa fase importante de sua formação acadêmica (escolar), pois em breve estarão cursando o ensino médio e provavelmente apresentarão os mesmos problemas oriundos no ensino fundamental. O objetivo desta pesquisa baseou-se no estágio supervisionado clínico, do curso de Psicopedagogia Clínica e Institucional e foi realizado numa escola de ensino fundamental pública, onde se constatou essa realidade de desmotivação e desinteresse de uma turma de 8º ano e que servirá de base para a elaboração desse artigo onde serão analisadas as razões pelas quais o estudo é uma “obrigação”, motivo de brincadeiras, conversas em sala de aula e um evento social, onde o aprendizado e formação escolar, lamentavelmente, ficam num segundo plano de prioridades para esses alunos.

Palavras-chave: Desmotivação. Desinteresse. Estudo. Desempenho escolar.

1 INTRODUÇÃO

Desmotivação e desinteresse nos estudos, o ato de estudar como brincadeira e evento social, a escola como lugar de vários acontecimentos, geralmente irrelevantes, mas onde o foco nos estudos e o desenvolvimento escolar, acadêmico e pessoal ficam, lamentavelmente, num segundo plano.

Uma turma de 8º ano de ensino fundamental, onde a maioria dos alunos se constituía na faixa etária de 14 a 16 anos, apresentava baixo rendimento e baixas notas (principalmente na

¹ Licenciado e Bacharel em História pelo Centro Universitário La Salle – Unilasalle. Pós-Graduando em Psicopedagogia Clínica e Institucional pelo Centro Universitário La Salle – Unilassale. Artigo para disciplina de Orientação de Monografia do Curso de Extensão de Pós-Graduação ministrada pela professora Bruna Mainardi Rosso Borba. E-mail para contato: depaula1037@gmail.com

disciplina de língua portuguesa) durante a realização do estágio supervisionado institucional, e que é à base dessa pesquisa.

Os problemas dos alunos (alguns portadores de TDAH), as questões familiares e profissionais envolvidas (já que muitos alunos trabalhavam na ocasião), questões disciplinares e as principais dificuldades de aprendizagem dos alunos farão parte do desenvolvimento desta pesquisa.

Quais as principais razões que levam ao aluno apresentar essas desmotivações e falta de interesse em estudar? Qual o papel do professor junto ao aluno desinteressado em estudar? Como tentar reverter a situação de um processo de aprendizagem fraco e irregular? Algumas dessas questões serão analisadas nessa pesquisa, bem como uma breve história da escola onde foi realizado o estágio institucional; a caracterização do mapeamento institucional escolar e as principais intervenções realizadas.

O embasamento teórico é de extrema importância em uma pesquisa acadêmica. Procurou-se utilizar os principais autores que apresentaram seus trabalhos num período recente e que foram analisados e estudados na elaboração deste artigo. Foi necessário realizar a revisão da literatura a respeito dos temas abordados para definir os conceitos utilizados nesta pesquisa.

Vercelli analisa psicopedagogia no contexto escolar como:

A psicopedagogia é um campo do conhecimento que faz interlocuções com as áreas da educação e da saúde possuindo como objeto de estudo a aprendizagem humana, padrões evolutivos, normais, patológicos, família, escola e da sociedade no desenvolvimento. Realizando seu trabalho por meio de estratégias e processos compreendendo sempre a individualidade do aluno na melhoria da sua aprendizagem. É um campo de estudo nas diversas áreas do conhecimento: pedagogia, psicologia, psicanálise, da medicina, linguística, semiótica, neuropsicologia, psicofisiologia e da filosofia humanista-existencial. É importante que o psicopedagogo trabalhe terapêuticamente as questões de aprendizagem. Para que o psicopedagogo tenha sucesso é preciso considerar os aspectos físicos, emocionais, psicológicos e sociais do indivíduo podem dar a intervenção na escola por isso é chamado de psicopedagogia institucional, sendo interventiva no fracasso escolar. (VERCELLI, 2010 apud BARROS, 2013).

Como as transformações da modernidade influenciam os alunos segundo Rozito e Trezzi:

a modernidade está inserida nas construções do desenvolvimento humano, modificando o modo como os profissionais da área da educação devem trabalhar com essa sociedade. Os conhecimentos desse desenvolvimento precisam ser estudados e refletidos e com as relações humanas, econômicas, políticas e culturais e que esse modelo de educação vem refletindo nas escolas afetando o comportamento do desenvolvimento humano. É na escola que se manifesta diversidades de características históricas culturais com isso os professores vem enfrentando desafios

e transformações em seus alunos causadas pelas tecnologias e repercussão do presente e do futuro. (ROZITO E TREZZI, 2010, pg.128 apud BARROS, 2013).

Autores utilizados nessa pesquisa como Lins que analisa a relação à prática voltada para educação destacam que:

o professor de educação necessita de uma nova prática voltada para a formação do aluno como cidadão ético mais consciente em seu papel social. É preciso de aspectos pedagógicos importantes em elaborações de programas para uma formação de qualidade em ética e cidadania. A psicopedagogia trabalha com o processo de aprendizagem humana com área de conhecimento e intervenção em saúde e educação com padrões e patologias com procedimentos próprios com a influência do ambiente e do indivíduo onde está inserido. (LINS, 2012).

O autor consagrado Huertas que analisa o papel do professor como:

não é o de influenciar o aluno quanto às suas habilidades, conhecimentos e atitudes, mas o de facilitar a construção por parte deles do processo de formação. Frente a essa ideia, o professor influenciará o aluno no desenvolvimento da motivação da aprendizagem. Para o autor, quanto mais consciente for o professor com relação à motivação, melhor será a aprendizagem de seu aluno. (HUERTAS, 2001).

Considerado como principal eixo norteador dessa pesquisa, a questão da desmotivação em relação aos estudos onde o autor Weiner considera que:

as causas às quais os alunos atribuem seus êxitos ou fracassos podem ser classificadas seguindo diferentes critérios: causas internas ou externas, segundo as causas se encontrem no interior do sujeito ou fora dele; estáveis ou instáveis, segundo respondam a algo permanente ou mutável e, por último, controláveis ou incontroláveis, segundo seja possível ou não intervir nelas. (WEINER, 1979, pg. 81).

As questões de cidadania e ética também são consideradas nesta pesquisa baseados em Ponce e Saul quando consideram que a escola deve ser:

um lugar que constrói a cidadania com aprendizagens de não ser indiferentes. Essa construção deve ser um olhar sensível e criativo sobre o mundo que proporcionara esse olhar. A educação escolar implica na construção de valores e da criatividade dos cidadãos solidários e responsáveis. Essa formação não envolve somente a ação escolar também a cultura, artes e principalmente o convívio. Não se deve pensar em uma formação humana sem oportunidades para o desenvolvimento profissional, intelectual ou pessoal (PONCE; SAUL, pg.34).

Finalizando o embasamento teórico, a especialista em aprendizagem Boruchovitch:

Possuir motivação para aprender constitui um grande desafio no âmbito escolar. Diversos fatores contribuem para essa realidade que atinge estudantes e professores

e se apresenta no cenário educacional como um elemento essencial para a efetivação de um processo de ensino e aprendizagem qualitativo. (BORUCHOVITCH, 2010).

2 HISTÓRICO E RELATO DE ATIVIDADES REALIZADOS NA ESCOLA ESTADUAL DE ENSINO FUNDAMENTAL SOUZA LOBO

O Colégio Elementar Souza Lobo foi criado pelo decreto n. 1.917, de janeiro de 1913. O nome é uma homenagem ao professor José Theodoro de Souza Lobo (1846-1913). Em 12 de março do ano seguinte foi instalado no prédio adquirido pelo Estado à Associação de Infância, na Avenida Bahia, arraial de São João, atual bairro São Geraldo. A escola atendia o ensino primário com seis séries. Passou a se chamar Grupo Escolar Souza Lobo a partir de 1939. Em 1976, passou a se denominar Escola de Ensino Fundamental de 1º Grau. Atualmente, permanece no mesmo endereço e atende a alunos do ensino fundamental.

Em 1976, conforme o decreto 24.881 de 8 de setembro de 1976, assinado pelo então governador do Estado, Sinval Guazelli, unifica o Grupo Escolar e Ginásio Souza Lobo, passando a denominar-se Escola Estadual de 1º Grau Souza Lobo. A escola tem 790 alunos matriculados, 48 professores e 9 funcionários conforme levantamento realizado junto ao setor de recursos humanos. Em se tratando de uma escola centenária, a E. M. E. F. Souza Lobo possui um grande prestígio e identificação com a comunidade porto-alegrense.

O objetivo geral desta pesquisa baseou-se em: *Realizar intervenções psicopedagógicas com alunos da 8ª série na Escola Estadual de Ensino Fundamental Souza Lobo, com enfoque na disciplina de língua portuguesa.* E o objetivo específico teve como proposta a *identificação de grupo de alunos da turma 8A da Escola Estadual de Ensino Fundamental Souza Lobo com baixo desempenho escolar (notas) e com dificuldades de aprendizagem e conversar com os professores para fins de identificar a rotina dos alunos da turma 8A, como se organizam para realizar as tarefas e atividades solicitadas e a questão disciplinar verificando assim o comportamento dos alunos em sala de aula.*

2.1 Observação Institucional

Nas observações realizadas, tive a oportunidade de conhecer toda a escola, seu espaço físico, refeitório, quadra de esportes, sala de professores, biblioteca, sala de informática e sala dos professores, para assim poder estabelecer uma observação institucional no contexto geral da escola. Durante o período mencionado, foi observada toda também a rotina da escola, seus

dados históricos, a origem da escola, sua história, sua importância junto à comunidade e os principais aspectos funcionais da escola (número de alunos, número de professores e número de funcionários). Os dados levantados/obtidos durante o período de observação institucional serviram de base para a elaboração do mapeamento institucional relatado anteriormente.

2.2 Reuniões e relatórios

Analisar o projeto pedagógico da escola e o regimento escolar: Na análise do regimento escolar, constam os principais deveres e direitos dos alunos matriculados na escola, além de apresentar a lista de alunos e as 26 turmas da escola. Ficou estabelecido que a intervenção psicopedagógica institucional fosse realizada na turma de 8ª série, turma 8A, para fins de identificação de grupo de alunos com baixo desempenho escolar, e dificuldades de aprendizagem.

Elaboração de relatório e lista de notas dos alunos: conforme solicitação da Coord. Pedagógica da escola, Profa. Tatiane, foi realizada a elaboração de um relatório, uma lista, reunindo todas as atividades de estágio realizadas até o momento elencando também as atividades previstas junto a turma 8A e a data de encerramento do estágio para verificação do calendário escolar, ou seja, confirmar qual a data de término do estágio pois o ano letivo termina no dia 19 de dezembro de 2014, verificando assim se o estágio se encerrará em tempo hábil e o correto cumprimento de carga horária prevista na escola. Continuação da elaboração de relatório e lista de notas dos alunos e finalização do relatório

2.3 Observações e intervenções

Um breve relato das observações, atividades e intervenções realizadas em sala de aula.

2.3.1 Observação em sala de aula – Turma 8A.

O objetivo da observação foi inicialmente criar vínculo e empatia com a turma. Após as apresentações pessoais iniciais, foram explicados quais os principais objetivos da psicopedagogia e sua atuação no âmbito escolar visando identificar e intervir na melhora da qualidade de aprendizagem dos alunos com dificuldades.

2.3.2 Observação na turma 8A da aula de Português

Atividade e correção de exercício (uso da crase). A turma se apresentou agitada, realizam as atividades, mas nota-se claramente a falta da liderança do aluno que foi escolhido como líder, pois o mesmo não interfere no sentido da turma diminuir a conversa e procurar com que todos realizassem as atividades de uma maneira ordenada e organizada.

2.3.3 Aplicação de teste par educativo junto à turma

Aplicação de teste par educativo para fins de identificar a relação dos alunos com o aprendizado tentando observar os vínculos que os mesmos têm com o aprendizado e a importância da educação em sua realidade escolar. A atividade foi realizada com bastante interesse e colaboração de todos os alunos, muitos deles inclusive perguntado novamente se “estava bom o desenho” demonstrando assim dessa forma com as suas preocupações, realizar de uma maneira satisfatória a atividade proposta.

2.3.4 Intervenção psicopedagógica: Dinâmica de grupo Gráfico da Vida.

A proposta de atividade, procurando dar continuidade à atividade de intervenção psicopedagógica, foi preparada e realizada junto a turma 8A, a atividade e aplicação de teste dinâmica de grupo para fins de identificar os principais elementos de caráter pessoal/emocional que se apresentam como importantes no atual momento da vida do aluno tais como família, saúde, amizade, lazer, alegria, felicidade e namoro. Tentando também identificar aspectos relacionados com o aprendizado em sua realidade escolar, se gosta de estudar ou não.

2.3.5 Intervenção com a turma através da dinâmica de grupo: Comunique-se

Aplicação da dinâmica de grupo Comunique-se, cujo objetivo é proporcionar e realizar a socialização da turma através da aplicação de um questionário, nos quais os alunos deveriam identificar junto aos seus colegas, as afinidades pessoais, ou seja, que tenham em comum entre os colegas, que possuam os mesmos hábitos, costumes e particularidades tais como: mesmo mês de aniversário, mesma idade; mesma religião; possuir o mesmo animal de

estimação; gostar de estudar; ler; passear; jogar na internet e acessar as redes sociais diariamente.

2.3.6 Aplicação de provas (avaliações) junto à turma 8A.

Neste encontro as atividades estiveram voltadas para aplicação de provas finais dos alunos da turma 8A. As provas aplicadas junto à turma foram de geografia e língua inglesa. Interessante observar que na semana de provas o professor titular aplica as provas dos outros professores, do colega, fazendo assim que todas as provas de todas as disciplinas sejam aplicadas na mesma semana. Infelizmente ainda se observa que alguns alunos entregam a prova em branco ou respondem duas ou três questões de um total de 12 questões, da prova em questão. As provas aplicadas são encaminhadas posteriormente para o professor responsável para correção e divulgação das notas e resultados.

2.3.7 Teste visão do futuro

Na última atividade realizada neste estágio, realizou-se o teste de visão do futuro. Solicitaram-se para os alunos imaginarem uma situação, num futuro 10 anos à frente de hoje e a partir deste contexto fazer um desenho imaginando e explicando a situação em que gostaria de estar envolvido neste futuro. A turma foi bastante receptiva em se tratando de ser a última atividade realizada. Foi explicado que a situação deveria envolver o próprio aluno no futuro, imaginando-se em uma situação que gostaria de estar vivenciando nesta situação.

3 AS CAUSAS DA DESMOTIVAÇÃO E DO DESINTERESSE

Conforme Boruchovitch,

a motivação no contexto escolar tem sido avaliada como um determinante crítico do nível e da qualidade da aprendizagem e do desempenho. Um estudante motivado mostra-se ativamente envolvido no processo de aprendizagem, engajando-se e persistindo em tarefas desafiadoras, despendendo esforços, usando estratégias adequadas, buscando desenvolver novas habilidades de compreensão e de domínio. Apresenta entusiasmo na execução das tarefas e orgulho acerca dos resultados de seus desempenhos, podendo superar previsões baseadas em suas habilidades ou conhecimentos prévios. (BORUCHOVITCH, 2010).

Observa-se que uma das principais causas da falta de motivação dos estudantes no ensino básico é a situação da repetência, que nas escolas públicas, muitas crianças, por repetirem várias vezes a mesma série, optam por sair da escola e ingressar no mundo do trabalho, o qual traz um retorno financeiro, causando assim a evasão nas escolas.

Mas o que de fato pode levar os alunos a terem um baixo desempenho escolar? Observou-se durante toda a realização do estágio supervisionado institucional, realizado na escola, que o estudo e a questão da formação acadêmica, pareciam ser, em muitas ocasiões, um evento social, uma brincadeira ou obrigação.

Na dinâmica citada anteriormente, Visão do Futuro, o aluno deveria imaginar-se num futuro distante 10 anos, a maioria dos alunos meninos imaginavam-se como jogador de futebol. Em contrapartida, as maiorias das meninas imaginavam-se arquitetas médicas, psicólogas e até astronauta da NASA. Notam-se nesse quadro de aprendizagem e expectativas, os fatores conhecidamente genéticos e hormonais, onde as meninas apresentam um amadurecimento acima da média dos meninos nesta faixa etária.

Por que o futuro da maioria dos alunos, de uma maneira geral, não contempla nenhuma atividade acadêmica ou profissão que necessita uma formação (graduação)? Porque geralmente falta na família a base de motivação e de incentivo aos estudos. Sabidamente o aluno que opta pela escola pública, pode eventualmente ter condições sócias e econômicas relevantes no sentido de fazer com que opte pela educação gratuita ao invés de optar por uma escola particular, onde supostamente o ensino seria de uma qualidade superior (em média).

Os jovens de hoje vivem em um mundo repleto de tecnologias que encantam e fascinam a todos, e que são fatores que contribuem para a questão da falta de interesse e atenção dos alunos. Os atrativos tecnológicos oferecidos, como exemplos: *Facebook*®, *WhatsApp*®, *Instagram*®, *Snapchat*®, *Twitter*®, *Telegram*®, entre outros, despertem interesses que estão além do simples fato de frequentarem uma escola. No entanto, essa, muitas vezes, não oferece os mesmos atrativos, o que, na maioria dos casos, gera certos desinteresses e falta de motivação para os estudos, pois, para um jovem, navegar na internet e acessar sua página de relacionamento na rede social é muito mais interessante do que estudar. Embora as pessoas saibam da importância da educação para o desenvolvimento do ser humano, fazer com que os nossos jovens compreendam isso é um grande desafio. Lembrando que a utilização de aparelho celular em aula é proibida por decretos estaduais e municipais e, mesmo assim, muitas escolas oferecem rede sem fio para o acesso aos aplicativos online.

Outro aspecto de relevante importância e que está, seguramente, relacionado com as questões de dificuldade de aprendizado, afetando tanto professores como os alunos, é o

grande número de alunos nas salas de aula. As salas de aula estão cada vez mais cheias, por razões de aproveitamento de alunos, alunos repetentes ou porque as Direções das escolas recebem a orientação das coordenadorias de ensino do estado e não podem/quêrem dividir as turmas, pois assim terão mais gastos. O menor número de alunos por turma proporcionaria aos professores uma melhora de atendimento e direcionamento de sua atenção e foco junto aos estudantes, tendo mais tempo para atender as expectativas e dúvidas realizando assim um bom trabalho com a turma.

Pode-se perceber que a utilização de filmes, seriados e documentários exibidos em aula, pode fazer com que a aula (ou período de aula) fique mais atraente para o aluno e o mesmo tenha um interesse e aproveitamento mais significativo dos encontros com os professores.

De acordo com Lins,

trabalhar com a educação resulta em valores com visão ética dando condições aos alunos desenvolvendo sua capacidade ideológica, autônoma e consciência e de suas emoções. Importante à participação dos estudantes e docentes, pois são eles que dão sentidos aos conteúdos de valores construídos com sentimentos, emoções e capacidade ideológica. Isso significa mediar temas com visões éticas. (LINS, 2011, pg.43).

4 CONCLUSÃO

A questão da motivação para os estudos é um assunto que continua em discussão, a modernidade com seus aparelhos celulares e o mundo disponível num acesso, fazem da tarefa do professor manter a atenção do aluno em sala de aula e principalmente motivá-lo ao estudo.

As possibilidades do docente de tentar reverter esse difícil quadro podem estar nas questões de revisões de metodologias, tais como o conteudismo, que no nosso cenário atual está defasado. Sabemos da importância do livro como ferramenta de estudo, mas fazer com que o aluno passe seu encontro semanal com o professor fazendo cópia do conteúdo que está no quadro, também deveria ser reconsiderado.

A afetividade do professor, aplicando uma metodologia mais humanista em suas atividades na escola, poderia trazer o aluno para uma maior proximidade e estreitar as relações entre professor e aluno, fazendo assim com que os alunos tivessem mais experiências compartilhadas com o professor e um melhor aproveitamento e desempenho em suas aulas, melhorando assim seu rendimento escolar.

Acredita-se que, professores mais preparados, mais atualizados em sua formação acadêmica, professores em sintonia com as mudanças do nosso mundo moderno e ágil, um

acontecimento em qualquer parte do mundo e estamos diante da informação em nível global, estamos em 2015 e a nossa realidade do ensino básico no Brasil pode e deve mudar.

Os professores deveriam pensar em atuar com a interdisciplinaridade em seus conteúdos, aplicar todas as áreas de conhecimento possível em suas aulas, despertar a curiosidade e o interesse dos alunos facilitaria bastante à assimilação do saber junto aos mesmos.

Possivelmente um dos fatores chave que possa mudar em parte a questão da falta de motivação e de interesse dos alunos em relação aos estudos esteja ao alcance da maioria dos professores: Atitude e afetividade, o interesse e apreço do professor para com os alunos também ajudariam a estabelecer vínculos afetivos e pessoais com os alunos e que a ação de estudar ficasse mais interessante, onde os alunos apresentassem menos dificuldades em sua realidade escolar e que a atuação do psicopedagogo institucional seja valorizada e considerada na realidade brasileira do nosso ensino, fazendo com que realmente seja possível essa mudança e que o ensino básico no nosso país possa ter um futuro melhor.

THE CAUSES OF (DE) MOTIVATION AND (DIS) INTEREST IN THE STUDIES OF STUDENTS IN THE LAST SERIES OF ELEMENTARY EDUCATION

ABSTRACT

The great challenge of teachers currently is the lack of motivation of students of final grades of primary school in relation to the studies, which ends up generating low grades and school performance below the average of a large part of these students, considering that they are in important phase of their academic training (school), as will soon be in high school and will likely have the same problems arising in elementary school. The objective of this research was based on the clinical supervised training, the course of Clinical Psychology and Institutional and was conducted in a public elementary school, where it was found that reality of motivation and lack of interest in a class of 8th grade and as a basis for the preparation of this article which will be analyzed the reasons why the study is a "must", a source of jokes, conversations in the classroom and a social event, where learning and schooling, unfortunately, are a second priority plan for these students.

Keywords: Demotivation. Disinterest. Study. School performance.

REFERÊNCIAS

- BARROS, Magda Jaciara Andrade de; CARVALHO, Evodite Gonçalves Amorim; ROGÉRIO, Roseli de Sousa Silva; VIANA, Helena Brandão Viana. Psicopedagogia institucional na formação do desenvolvimento educacional. **EFDeportes.com**. Revista Digital. Buenos Aires, Ano 18, n. 187, dez. 2013. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/efd187/psicopedagogia-institucional-do-desenvolvimento.htm>> . Acesso em: 21 nov 2014. 14:00.
- BASTOS, Wagner Gonçalves; MELO, Edna Souza de. **Avaliação escolar como processo de construção de conhecimento**. Est. Aval. Educ. v. 23, n. 52, p. 180-203. São Paulo, maio/ago. 2012. Disponível em: <<http://educa.fcc.org.br/pdf/eae/v23n52/v23n52a11.pdf>> . Acesso em: 01 dez 2014. 16:00
- BORUCHOVITCH, E., BZUNECK, J. A., GUIMARÃES, S.E.R. (Orgs.). **Motivação para aprender: aplicações no contexto educativo**. Petrópolis: Vozes, 2010.
- CALDEIRA, Anna M. Salgueiro. Avaliação e processo de ensinoaprendizagem. **Presença Pedagógica**. Belo Horizonte. v. 3. p. 53-61. set./out. 1997.
- CHAMAT, L. S. J. **Técnicas de intervenção psicopedagógica**. São Paulo: Vetor, 2008. 150p.
- CRESPO, M. R. Novos Parâmetros da sociedade inclusiva: uma oportunidade de atuação para a psicopedagogia institucional no ambiente corporativo. **Revista Psicopedagogia**. Vol. 29, n. 89. São Paulo, 2012.
- HOFFMANN, J.; ESTEBAN, M. T. (orgs.) **Práticas avaliativas e aprendizagens significativas: em diferentes áreas do currículo**. 3.ed. Porto Alegre: Mediação, 2004. p. 81-92.
- _____. **O Que sabe quem erra?: Reflexões sobre a avaliação e fracasso escolar**. Rio de Janeiro: DP&A, 2001.
- _____. (orgs.) Ser professora: avaliar e ser avaliada. In: HOFFMANN, J.; ESTEBAN, M. T. **Escola, currículo e avaliação**. São Paulo: Cortez, 2003. p. 13-37.
- GATTI, Bernardete A. O Professor e a avaliação em sala de aula. **Estudos em Avaliação Educacional**, n. 27, p. 97-113, jan./jun. 2003.
- HADJI, Charles. **A Avaliação desmitificada**. Porto Alegre: Artmed, 2001. Estudos em Avaliação Educacional, v. 19, n. 39, jan./abr. 2008
- HUERTAS, J. A. Motivação e desmotivação: desafio para as professoras do Ensino Fundamental. **Educar em Revista** . Curitiba– PR2006. Disponível em: <<http://redalyc.uaemex.mx/redalyc/pdf/1550/155013354017.pdf> > .Acesso em: 30 nov 2014. 21:00

LINS, I. F. A. **Programa em educação ética e cidadania na educação infantil**: um enfoque psicopedagógico. Biblioteca Digital de Monografias, 2011. 34f. Monografia (Especialização em Psicopedagogia Clínica e Institucional) – Universidade de Brasília, Brasília, 2011.

PONCE, B. J; SAUL, A. A necessidade da estética e da ética no currículo escolar do século XXI. **Psicologia da Educação**. nº 34. São Paulo, junho 2012.

POZO, J. I. **Aprendizes e mestres**: a nova cultura da aprendizagem. Porto Alegre: Artmed, 2002.

SOUSA, E. F; VASCONCELOS, T. C. O papel do psicopedagogo no contexto atual. **Revista Brasileira de Educação e saúde**. Pombal, Vol. 2, n. 1, pag. 53-58, jan.-dez., 2012.

UNISOCIESC. **Manual do Representante de Turma**. Disponível em:
<<http://www.sociesc.org.br/pt/ist/conteud.php?&id=12666&lng=2&mnu=12115&top=6209>>
Acesso em: 01 dez 2014. 13:15

ZENTI, L. Aulas que seus alunos vão lembrar por muito tempo: motivação é a chave para ensinar a importância do estudo na vida de cada um de nós. **Revista Nova Escola**. Abril, v. 134, ago. 2000.